

COMUNICADO DE IMPRENSA: DIA MUNDIAL DO ALBATROZ, 19 DE JUNHO DE 2020

Data de divulgação pretendida: 15 de junho de 2020

No dia 19 de junho, o primeiro Dia Mundial do Albatroz será comemorado on-line em todo o mundo. O dia homenageia essas aves magníficas e destaca a atual crise de conservação que enfrentam.

O tema para 2020 é a “erradicação de pragas nas ilhas”, uma vez que muitas espécies de albatrozes precisam enfrentar ameaças de ratos, camundongos, gatos e porcos introduzidos em suas ilhas de reprodução. Nos últimos anos, as pragas foram removidas das Ilhas subantárticas Antípodas e Macquarie, e o trabalho continua eliminando os ratos domésticos “assassinos” que atacam e matam albatrozes reprodutores e seus filhotes nas Ilhas Gough e Midway.

Mas as pragas introduzidas não são a única ameaça para os albatrozes. A interação com os equipamentos de pesca, nas pescarias domésticas e em alto mar, causa a morte de milhares de albatrozes, petréis e pardelas todos os anos.

O Acordo Internacional para Conservação de Albatrozes e Petréis, ACAP (Agreement on the Conservation of Albatrosses and Petrels), inaugurou o Dia Mundial do Albatroz para promover a conscientização sobre essas aves em todo o mundo, já que é necessário um esforço mundial para proteger esses viajantes globais. O dia também corresponde à data da assinatura do Acordo há 20 anos.

Atualmente, o ACAP tem 13 países membros (conhecidos como Partes) e coordena atividades internacionais para mitigar ameaças às populações de albatrozes por meio de legislação e educação. Esse esforço é apoiado por vários Estados não membros e organizações não governamentais (ONGs). Atualmente, o ACAP lista 31 espécies de albatrozes, petréis e pardelas, a maioria em estado de ameaça global.

Muitas comunidades ao redor do mundo planejaram atividades para comemorar o dia, porém, devido à pandemia da COVID-19, a maioria será compartilhada on-line.

Foram disponibilizados recursos no site do ACAP, para uso por qualquer pessoa, para promoção on-line e comunicados de imprensa sobre o dia. Eles incluem cartazes, vídeos, palestras, resumos sobre espécies, quebra-cabeças, jogos e concursos

gratuitos. O concurso internacional Great Albicake Bake Off, de bolos temáticos de albatroz, promete ser uma maneira deliciosa de reconhecer esses pássaros icônicos.

Para mais informações, consulte:

- [Dia Mundial do Albatroz 2020](#)
- [Great Albicake Bake Off](#)
- [Informações sobre o ACAP](#)

INFORMAÇÕES DE CONTATO

Dr Christine Bogle, secretária executiva do ACAP, christine.bogle@acap.aq
John Cooper, responsável pelas informações sobre o ACAP, john.cooper61@gmail.com

ACAP Secretariat, Level 2, 119 Macquarie Street, Hobart, Tasmania, Australia
+61 3 6165 6674

DECLARAÇÕES

As declarações a seguir em apoio ao dia podem ser usadas nos comunicados de imprensa.

Christine Bogle

O primeiro Dia Mundial do Albatroz é lançado em um momento em que o mundo foi virado de cabeça para baixo por uma pandemia global. Espero que esta crise nos lembre do quanto devemos valorizar o ambiente natural do qual somos guardiões. Parafraseando as palavras de Sir Geoffrey Palmer (ex-primeiro-ministro da Nova Zelândia) que em maio de 1990 estava falando sobre as baleias, se permitirmos a extinção dos albatrozes, como podemos nos imaginar capazes de resolver os muitos outros problemas ambientais que o mundo enfrenta?

Dr Christine Bogle, secretária executiva do ACAP

Nathan Walker

“Albatrozes são criaturas incríveis que podem planar sem esforço pelos vastos oceanos, mas são suscetíveis a pragas nas ilhas onde criam seus filhotes e podem ser capturados acidentalmente por pescadores. O Dia Mundial do Albatroz é uma ótima oportunidade para aprender mais sobre essas belas aves e como podemos reduzir o impacto de pragas e humanos sobre elas.” *Nathan Walker, presidente do Comitê Assessor do ACAP*

Tatiana Neves

“Ter um Dia do Albatroz é uma ótima ideia. Tenho dedicado toda uma vida para a conservação de albatrozes e petréis, e ter um Dia Mundial do Albatroz, como um reconhecimento da importância global para essas aves magníficas e das ameaças que elas enfrentam, é crucial para aumentar a consciência global sobre a importância das ações para prevenir sua extinção.” — *Tatiana Neves, fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz. Brasil; vice-presidente do Comitê Assessor do ACAP*

<https://projetoalbatroz.org.br/>

Marco Favero

“Albatrozes são aves marinhas ameaçadas no mundo todo e requerem nossa atenção urgente. Governos e tomadores de decisão devem entender essa urgência e fortalecer ações de conservação que revertam os efeitos negativos sobre essas espécies e seus habitats.” — *Dr. Marco Favero, pesquisador principal, Conselho Nacional de Pesquisa da Argentina (CONICET — Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas); ex-presidente do Comitê Assessor e secretário executivo do ACAP, atual coorganizador, Grupo de Trabalho sobre População e Estado de Conservação*

<https://www.conicet.gov.ar/>

Jonathon Barrington

“Vamos todos dedicar um momento no Dia Mundial do Albatroz 2020 para questionar o motivo pelo qual os majestosos albatrozes estão entre as espécies mais ameaçadas, o que podemos fazer pessoalmente e como podemos interceder local e internacionalmente para ajudar a garantir a preservação a longo prazo dessas espécies para as gerações atuais e futuras.” — *Jonathon Barrington, Divisão Antártica Australiana, Departamento de Agricultura, Água e Meio Ambiente; representante nacional da Austrália no ACAP*

<http://www.antarctica.gov.au/>

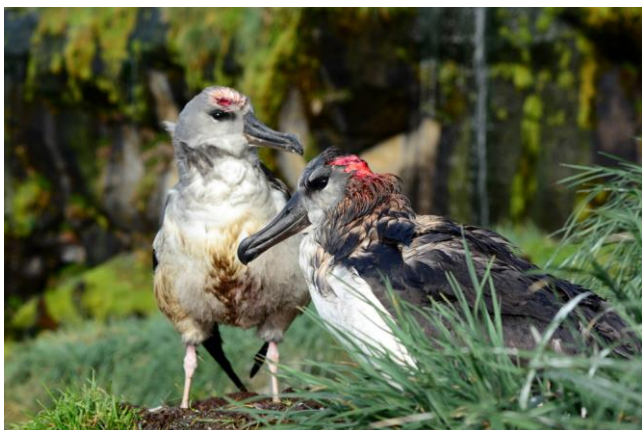
Verónica López

“Os albatrozes unem muitos países pelos oceanos. As ameaças que enfrentam, como a pesca excessiva e a poluição plástica, também nos afetam, então, vamos trabalhar juntos para criar o mundo em que desejamos viver.” — *Verónica López, presidente, Grupo Interseccional do Dia Mundial do Albatroz do ACAP, Chile*

ILUSTRAÇÕES



1. Um albatroz-de-tristão, *Diomedea dabbenena*, criticamente ameaçado, na Ilha Gough do Reino Unido, cria seu filhote penugento. Fotografia de Michelle Risi, Programa de Restauração da Ilha Gough



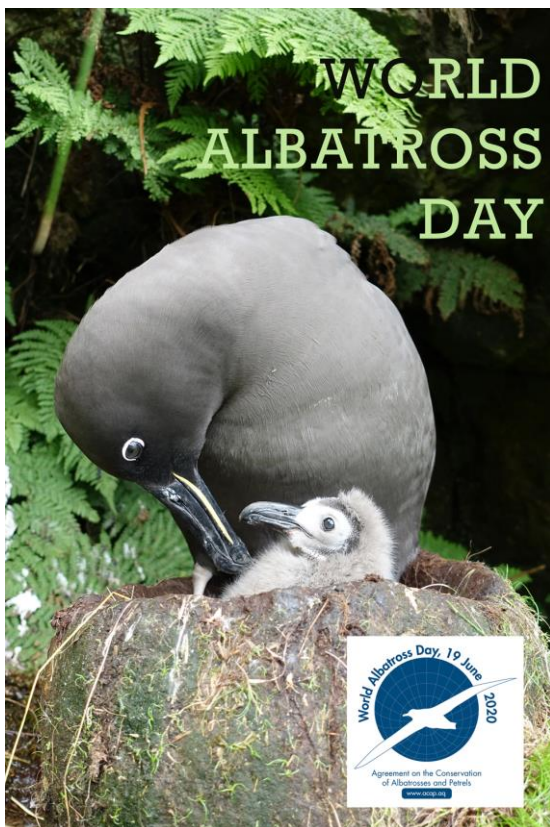
2. Filhotes de albatroz-de-cabeça-cinza *Thalassarche chrysostoma*, ameaçados de extinção, foram “escalpelados” por ratos domésticos criados na Ilha de Marion, na África do Sul. Fotografia de Ben Dilley, Instituto FitzPatrick, Universidade da Cidade do Cabo



3. Albatrozes e petréis se reúnem atrás de um navio de pesca nas águas argentinas. Fotografia de Nahuel Chavez, Albatross Task Force — Argentina, Aves Argentinas



4. Uma linha de afugentamento de aves com suas fitas penduradas mantém albatrozes e petréis longe dos anzóis de um palangreiro brasileiro. Fotografia de Dimas Gianuca, Albatross Task Force — Brasil, Projeto Albatroz



5. Um albatroz fuligem *Phoebetria fusca* em perigo de extinção, inclina-se sobre seu filhote. Fotografia de Michelle Risi, Programa de Restauração da Ilha Gough



6. Kath Walker e Graeme Elliott, do Departamento de Conservação, Nova Zelândia, com sua faixa do Dia Mundial do Albatroz atrás de um albatroz-das-antípodas, *Diomedea antipodensis*, em perigo de extinção nas Ilhas Antípodas da Nova Zelândia. Fotografia de Kath Walker

NOTAS COMPLEMENTARES

Partes do ACAP (membros) e outros Estados

Argentina, Austrália, Brasil, Chile, Equador, França, Nova Zelândia, Noruega, Peru, África do Sul, Espanha Reino Unido, Uruguai (13). Estados da área de reprodução de países que não são parte incluem o Japão, o México e os EUA. A participação regular de países que não parte incluem também Canadá y Namíbia.

<https://www.acap.aq/en/resources/parties-to-acap>

Espécies listadas no ACAP

31 espécies, compostas por 22 albatrozes, sete petréis e duas pardelas

<https://www.acap.aq/en/resources/acap-species>

Estrutura do ACAP

O Secretariado do Acordo está sediado em Hobart, Tasmânia, na Austrália. É composto por uma secretária executiva, Dra. Christine Bogle, da Nova Zelândia, um responsável de Ciências e um responsável pelas Informações honorário baseado na Cidade do Cabo, na África do Sul. O ACAP é dirigido por sessões regulares da Reunião das Partes (MoP — Meeting of the Parties), que normalmente são realizadas em intervalos de três anos. A última reunião foi realizada na África do Sul em 2018. A Reunião das Partes é assessorada por um Comitê Assessor (CA) que se reúne normalmente duas vezes a cada três anos. No momento, o CA é presidido por Nathan Walker (Nova Zelândia). A última reunião foi realizada no Brasil em 2019. O Comitê Assessor é auxiliado por três grupos de trabalho, o Grupo de Trabalho sobre Captura

Incidental de Aves Marinhas (SBWG — Seabird Bycatch Working Group), que trata principalmente de ameaças no mar, o Grupo de Trabalho sobre População e Estado de Conservação (PaCSWG — Population and Conservation Status Working Group), que trata principalmente de ameaças terrestres e o Grupo de Trabalho sobre Taxonomia (TWG — Taxonomy Working Group), examinando o estado taxonômico de albatrozes e petréis.

Grupo de Trabalho sobre Captura Incidental de Aves Marinhas do ACAP

O Grupo de Trabalho sobre Captura Incidental de Aves Marinhas (SBWG) foi estabelecido em reconhecimento ao sério problema causado às aves marinhas pelas interações pesqueiras. O SBWG assessora o Acordo sobre ações que ajudarão na avaliação, mitigação e redução de interações negativas entre operações de pesca e albatrozes e petréis. Embora o ACAP relacione 31 das espécies mais vulneráveis de aves marinhas, muitas outras aves marinhas também enfrentam ameaças semelhantes. Isso significa que o trabalho que fazemos para conservar as espécies listadas no ACAP traz benefícios de conservação mais amplos. Por exemplo, o comitê do ACAP sobre a redução de capturas incidentais nas pescarias visa reduzir a captura incidental de todas as aves marinhas nessas pescarias. O grupo de trabalho é composto por representantes das 13 Partes do ACAP e especialistas convidados com conhecimentos técnicos ou outros relevantes.

“O ACAP é um provedor confiável de medidas práticas, eficazes e de melhores práticas que trabalha para reduzir a captura incidental de aves marinhas nas operações de pesca. Os métodos de melhores práticas atualmente recomendados pelo ACAP são a implantação de torilines com linhas duplas de afugentamento de aves nas pescarias com palangre e arrasto, regime de peso, largada noturna e uso de dispositivos de proteção de anzóis por palangreiros, além de gerenciamento de devoluções por arrastos. O ACAP também começou a desenvolver um conjunto de recursos com abordagens para reduzir as capturas incidentais de aves marinhas na pesca artesanal e em outras áreas de pesca em pequena escala.”

Dr Igor Debski (Nova Zelândia) e Dr Anton Wolfaardt (África do Sul), coorganizadores do Grupo de Trabalho sobre Captura Incidental de Aves Marinhas do ACAP

Grupo de Trabalho sobre População e Estado de Conservação do ACAP

O Grupo de Trabalho sobre População e Estado de Conservação (PaCSWG) registra e considera os tamanhos e tendências populacionais das 31 espécies listadas no ACAP, juntamente com o estado de conservação e os locais em que ocorre a reprodução. Quanto ao SBWG, o grupo de trabalho é composto por representantes das 13 Partes do ACAP e especialistas convidados com conhecimentos técnicos ou outros relevantes.

“Apoiamos a ciência aplicada e a colaboração em pesquisa para melhorar nosso conhecimento das populações de aves marinhas e capturas incidentais internacionalmente. Nossos programas de subsídios e apoio estão focados no desenvolvimento de capacidades das Partes do ACAP e em aprimorar a colaboração internacional com os Estados da Área e as Organizações Internacionais. O ACAP desenvolveu uma série de Diretrizes de Melhores Práticas para assessorar as partes interessadas relevantes sobre métodos e questões que afetam o estado de preservação de albatrozes e petréis. Isso inclui a erradicação de espécies invasoras, metodologias de censo, biossegurança, translocação, análise da dieta e avaliação da

ingestão de plástico. Embora tenham sido originalmente concebidas para o benefício das espécies listadas no ACAP, as diretrizes constituem uma ótima ferramenta para a pesquisa e conservação de outras espécies de aves marinhas.”

Dr Marco Favero (Argentina) e Patricia Serafini (Brasil), coorganizadores, Grupo de Trabalho sobre População e Estado de Conservação do ACAP